

# A REDE BRASILEIRA DE COLEÇÕES E MUSEUS UNIVERSITÁRIOS:

PROPOSIÇÃO, PESQUISA, COLABORAÇÃO  
E MANIFESTAÇÃO DE APOIO AO MUSEU NACIONAL  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
E AO INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS

**MAURICIO CANDIDO DA SILVA**, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO,  
SÃO PAULO, BRASIL.

Bacharelado e licenciatura em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas e pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Especialização em Museologia pelo Museu de Arqueologia e Etnologia da USP. Mestrado e doutorado em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP. Pós-doutorado em Museologia no Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, com pesquisa sobre “Coleções e Museus Universitários Brasileiros”. Atualmente é Especialista em Projetos de Exposição e Coordenador Técnico do Museu de Anatomia Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9306-2136>

E-mail: [maumal@usp.br](mailto:maumal@usp.br)

**DOI**

<http://dx.doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v14i27p297-309>

**RECEBIDO**

30/11/2018

**APROVADO**

16/01/2019

# **A REDE BRASILEIRA DE COLEÇÕES E MUSEUS UNIVERSITÁRIOS: PROPOSIÇÃO, PESQUISA, COLABORAÇÃO E MANIFESTAÇÃO DE APOIO AO MUSEU NACIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO E AO INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS**

MAURICIO CANDIDO DA SILVA

## **RESUMO**

A Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários surgiu em abril de 2017, a partir de necessidade de articulação entre estudantes, professores, pesquisadores e profissionais que atuam nos museus universitários brasileiros. Seu maior objetivo é a preservação e divulgação do acervo museológico universitário. A Rede funciona cotidianamente por meio de um grupo de e-mail e periodicamente organiza reuniões paralelas dentro de encontros acadêmicos no campo da museologia, em diferentes regiões do Brasil. Após o trágico incêndio ocorrido no Museu Nacional da UFRJ e a publicação da Medida Provisória 850/18, que propõe o fim do Instituto Brasileiro de Museus, a Rede se transformou num importante canal de articulação e manifestação entre diferentes profissionais e pesquisadores envolvidos com a preservação e promoção do patrimônio museológico universitário. O presente trabalho relata e aponta a importância das redes de cooperação como importantes instrumentos estratégicos e operacionais de luta para o processo contínuo e perene característico da preservação e promoção do patrimônio museológico universitário.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Museus universitários. Redes de cooperação. Coleções museológicas.

# **THE BRAZILIAN NETWORK OF UNIVERSITY COLLECTIONS AND MUSEUMS: PROPOSAL, RESEARCH, COLLABORATION AND DEMONSTRATION OF SUPPORT TO THE NATIONAL MUSEUM OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF RIO DE JANEIRO AND THE BRAZILIAN INSTITUTE OF MUSEUMS**

MAURICIO CANDIDO DA SILVA

## **ABSTRACT**

The Brazilian Network of Collections and University Museums appeared in April 2017, based on the need for articulation among students, professors, researchers and professionals who work in Brazilian university museums. Its main objective is the preservation and dissemination of university museological collections. The Network operates daily through an e-mail group and occasionally organizes parallel reunions within academic meetings in the field of museology in different regions of Brazil. After the tragic fire at the UFRJ National Museum and the publication of Act 850/18, which proposes the end of the Brazilian Institute of Museums, the Network has become an important channel for articulation and manifestation among different professionals and researchers involved in the preservation and promotion of university museological heritage. The present work reports and points out the importance of cooperation networks as important strategic and operational instruments to fight for the continuous and perennial process characteristic of the preservation and promotion of university museological patrimony.

## **KEYWORDS**

University museums. Cooperation networks. Museological collections.

## 1 APRESENTAÇÃO

A proposta de criação da Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários (RBCMUI) nasceu em abril de 2017, durante a Assembleia Anual do Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus. Apresentada por Mauricio Candido da Silva, membro e conselheiro do Icom Brasil, seu objetivo maior, desde que foi criada, tem sido a ativação de uma rede composta por profissionais, pesquisadores, professores e alunos interessados e envolvidos com a preservação e divulgação do patrimônio museológico universitário. Sem vínculos institucionais, sua organização é espontânea e colaborativa, articulada inicialmente por meio do sistema de *e-mails* Google Groups. A Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários possui três objetivos basais, sendo eles:

- I) Estabelecimento de um campo de diálogos que sirva também como fórum de debates sobre o tema;
- II) Criação de uma base de dados aberta que reúna informações sobre pessoas e instituições relacionadas às coleções e museus universitários;
- III) Diagnóstico e proposições de recomendações e de políticas públicas para o setor.

O patrimônio histórico, artístico, natural, tecnológico e científico brasileiro é notadamente representado em boa parte pelas coleções universitárias. De inestimável valor, as coleções abrigadas pelas instituições de

ensino superior são preservadas para pesquisa e ensino e disponibilizadas de diferentes formas para a realização da extensão universitária. No entanto, não há uma base de dados com informações gerais sobre a quantidade de coleções e museus universitários existentes no Brasil que demonstre, mesmo parcialmente, o perfil dessa tipologia de museu, seu contexto, sua potencialidade e suas demandas. Recentemente, com o crescimento da área museológica a partir da implantação da Política Nacional de Museus (PNM – 2003), a criação do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM – 2009), o estabelecimento de diferentes Sistemas Estaduais de Museus, assim como a criação de vários cursos de Museologia, é perceptível o aumento de estudos e publicações sobre esse tema (ISOLAN, 2017)<sup>1</sup>. Contudo, sem uma plataforma de dados segura, sem a sistematização das informações, seu crescimento é fragmentado e limitado. Isso vale tanto para a consolidação do conhecimento acadêmico no campo das ciências sociais aplicadas como para a proposição de políticas públicas para o setor.

Nesse contexto introdutório, vale ressaltar que a razão da criação de uma Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários é norteadas pela busca de definições conceituais e pela construção de novos parâmetros para os museus e coleções universitários no Brasil.

## 2 HISTÓRICO E DESDOBRAMENTOS

Após sua criação, a proposta da Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários prosseguiu em dois caminhos complementares: 1) Sua divulgação *online* e em reuniões paralelas realizadas dentro de eventos sobre museus; 2) Estruturação de uma base de dados como parte da minha pesquisa de pós-doutorado<sup>2</sup>.

De abril de 2017 até novembro de 2018, a RBCMU participou de oito eventos – excluída a Assembleia do Icom Brasil. Foram encontros bastante produtivos, que se tornaram oportunidades de debates sobre diferentes aspectos da formação de coleções, salvaguarda, comunicação, educação e

1. Essa percepção é mensurável pelo alto número de eventos, dissertações e publicações sobre os Museus Universitários nos últimos anos.

2. Iniciado em agosto de 2017 e com previsão de término em dezembro de 2018, desenvolvido dentro do programa de pesquisa do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, sob a supervisão da Profa. Dra. Maria Cristina Oliveira Bruno, com o tema “Coleções e Museus Universitários no Brasil: novos parâmetros e definições”.

gestão dos museus universitários, além de agregar e cadastrar novos membros para a Rede. Foram eles:

- junho de 2017: reunião paralela dentro do Fórum Nacional de Museus, ocorrido em Porto Alegre/RS;
- agosto de 2017: reunião aberta com a presidente do Comitê Internacional de Coleções e Museus Universitários do ICOM, Marta Lourenço, no Museu de Arte Contemporânea da USP, São Paulo/SP;
- novembro de 2017: reunião paralela dentro do Seminário Brasileiro de Museologia (Sebramus), realizado pela Universidade Federal do Pará;
- junho de 2018: painel realizado dentro do Encontro Paulista de Museus (EPM);
- setembro de 2018: realização da oficina “Coleções e Museus Universitários”, dentro do 3º Encontro Nacional da Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciências (ABCMC). Essa oficina ocorreu na Casa da Ciência da UFRJ, com grande impacto no rumo da RBCMU, a ser detalhada um pouco mais adiante;
- setembro de 2018: apresentação da RBCMU no evento “O Museu da Educação e do Brinquedo na 12ª Primavera dos Museus”, realizado na Faculdade de Educação da USP;
- outubro de 2018: apresentação do Painel “Patrimônio Universitário no Brasil: desafios e experiências” dentro do V Fórum de Museus Universitários, realizado pela Universidade Federal de Minas Gerais;
- novembro de 2018: apresentação da RBCMU no “I Encontro das Coleções Didáticas e Científicas da Universidade Federal do Oeste do Pará”.

A pesquisa de pós-doutorado está sendo desenvolvida concomitantemente à realização desses eventos, num processo de retroalimentação. No que concerne à Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários, o pós-doutorado contribui tanto com a constituição de um referencial teórico como com a constituição de uma base de dados, em fase de implantação. A partir dessa perspectiva, o objeto de análise da pesquisa do *pós-doc* abrange as coleções e os museus universitários brasileiros, tomando a Universidade de São Paulo como ponto de partida, não só por ser a base que sedia esse conjunto de ações, mas também pela sua relevância no cenário nacional. A meta desse trabalho é a de desenvolver uma pesquisa acadêmica que possibilite ampliar a compreensão

histórica, organizacional e de funcionamento dessa categoria de museu, como das coleções existentes nas instituições de ensino superior. Busca-se, com isso, problematizar as relações institucionais com base em ações museológicas estruturadas em coleções de pesquisa. Isso tem sido feito com a construção de novos parâmetros e definições por meio da sistematização de dados para a constituição de uma narrativa interpretativa das relações entre pesquisas acadêmicas, ensino superior e extensão universitária na contemporaneidade. O desenvolvimento metodológico está estruturado em três pilares, sendo eles: a organização de referências bibliográficas comentadas e atualizadas sobre o tema do projeto de pesquisa; organização e disponibilização de dados por meio da sua coleta, pesquisas de campo (visitas técnicas e participação em encontros sobre coleções e museus universitários) e criação de um sistema interativo de informações para contribuições e consultas; e constituição de um campo de conhecimento que promova o desenvolvimento teórico da museologia (processos museológicos em instituições de ensino superior) baseado no compartilhamento de informações. Cabe ressaltar que a elaboração desse sistema de dados será desenvolvida a partir da análise de ações já realizadas no âmbito da Museologia, tal como o Diagnóstico das Potencialidades Museológicas de Órgãos e Unidades da USP (elaborado entre 1999 e 2000). Objetiva-se, assim, a atualização, organização e compartilhamento de um conjunto de conhecimentos relacionados às coleções e museus universitários em âmbito nacional, contextualizado pela experiência internacional, referenciada pelo Conselho Internacional dos Museus (ICOM).

É nesse contexto que chegamos ao tema central do presente depoimento: como a Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários se tornou um importante meio de articulação de manifestações relacionadas a duas grandes catástrofes vivenciadas recentemente pela comunidade museológica brasileira e mundial: o incêndio no Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro e a publicação da Medida Provisória 850/18, que cria a Agência Brasileira de Museus (Abram) e decreta o fim do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram).

### 3 APOIO AO MUSEU NACIONAL DA UFRJ E REPÚDIO AO FIM DO IBRAM

Na noite do dia 2 de setembro de 2018, o Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro foi severamente danificado por um incêndio de grandes proporções, que destruiu a quase totalidade dos cerca de vinte

milhões de itens catalogados do acervo histórico e científico, construído ao longo de duzentos anos. O edifício que abriga o Museu também foi extremamente danificado com rachaduras, desabamento de sua cobertura, além da queda de lajes internas. A gravidade dessa tragédia foi ampliada pelas consequências da perda do referencial patrimonial para a população da Quinta da Boa Vista do Rio de Janeiro, assim como de todo o território nacional. Para o presente relato, cabe enfatizar o tamanho dessa catástrofe para os pesquisadores, professores, alunos e profissionais que atuam no Museu Nacional que perderam seu objeto de trabalho e, em muitos casos, a dedicação e razão de muitos anos de suas vidas. Até o presente momento, é impossível calcular a dimensão dessa perda para o patrimônio histórico, artístico e científico nacional, assim como para o desenvolvimento da pesquisa científica no Brasil e no mundo.

A oficina “Coleções e Museus Universitários”, programada para acontecer no dia 10 de setembro, dentro do 3º Encontro Nacional da ABCMC, uma semana após o trágico incêndio, tinha como proposta discutir e trocar experiências sobre os desafios e principais questões pertinentes aos museus e coleções no âmbito universitário, com ênfase ao tema relacionado às “redes de cooperação”. Com a perspectiva de promover debates e propor ações em prol de políticas dedicadas aos museus universitários, a oficina contaria com apresentações seguidas por rodas de conversa temáticas. No entanto, não só o incêndio ocorrido no Museu Nacional interferiu no planejamento e realização dessa oficina, como também a publicação da MP 850/18, que ocorreu exatamente no dia 10 de setembro. Tal Medida Provisória instituiu a Agência Brasileira de Museus, com a finalidade de gerir instituições museológicas e seus acervos e promover o desenvolvimento do setor cultural e museal, em detrimento do Instituto Brasileiro de Museus, conforme explicitado no seu Capítulo VI (BRASIL, 2018):

#### CAPÍTULO VI

#### DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 20. O Poder Executivo federal fica autorizado a promover, a partir da data de instituição da Abram, a extinção do Instituto Brasileiro de Museus – Ibram, criado pela Lei n. 11.906, de 20 de janeiro de 2009.



Nessa complexa e tensa inter-relação de circunstâncias políticas, o caráter da oficina foi alterado para a realização de um fórum aberto coordenado pela RBCMU, com vistas a mobilizar amplo apoio aos profissionais do Museu Nacional da UFRJ e rejeitar o fim do Ibram, conforme previsto pela MP 850/18. A oficina/fórum aconteceu na data programada, em período integral, na Casa da Ciência da UFRJ e contou com a participação de mais de sessenta pessoas, entre professores, pesquisadores, estudantes e diferentes profissionais de museus. Foi uma atividade política, com muitas falas emotivas em função dos fatos ocorridos com o Museu Nacional e vários discursos contestatórios sobre a Medida Provisória, que simplesmente não considerou os longos anos de construção participativa da comunidade museológica da Política Nacional de Museus, gerida pelo Ibram. Ao final do evento, no fim da tarde do mesmo dia, foi realizada uma plenária, redigida e publicada uma manifestação de apoio à UFRJ, à direção e à comunidade do Museu Nacional e ao Instituto Brasileiro de Museus. A partir dessa carta, uma série de manifestações foi publicada por diferentes órgãos museais e em diferentes partes do território nacional. O papel da Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários nesse processo foi extremamente importante, pois impulsionou, catalisou politicamente e deu espaço às diferentes vozes que partiam de dentro dos museus universitários brasileiros.

Entre os dias 10 de setembro e 25 de outubro, a RBCMU reuniu 48 documentos publicados, com manifestações alinhadas ao teor político resultante da plenária que encerrou a oficina/fórum ocorrida na Casa da Ciência e coordenada pela Rede. Todas essas manifestações foram reunidas em um só documento entregue às coordenações tanto do Museu Nacional da UFRJ como do Ibram.

FIGURA 1

Filipeta eletrônica da chamada para participação da oficina/fórum. Fonte: Elaborada por Mauricio Candido da Silva.



FIGURA 2

Momento de intervenção durante a plenária da oficina/fórum sobre Coleções e Museus Universitários na Casa da Ciência. Fonte: Mauricio Candido da Silva.



Outra dimensão da oficina/fórum foi a articulação entre diferentes instituições universitárias promovida pela RBCMU, que também acabou se tornando uma central de informações sobre dados disponíveis referentes aos museus universitários brasileiros. Como exemplo, vale ressaltar a contribuição da Rede na construção da pauta da reunião da Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), ocorrida em setembro de 2018, principalmente no que se refere às características, importância, demandas e potencialidades dos museus universitários. O objetivo dessa interlocução foi o de promover o debate a respeito do fomento financeiro desses museus, com vistas a avançar da política proporcionada pelos editais específicos e pontuais para um fomento contínuo e planejado. Ressalto que a RBCMU também contribuiu com as discussões estruturantes do contraponto ao rebaixamento do *status* do Ibram para Abram, principalmente no que se refere à mudança de um Instituto para uma Agência, ou seja, de um órgão de pesquisa, formação e gestão para um órgão que se restringe à regulamentação e fiscalização dos museus.

Nesse sentido, a Rede assumiu o papel de multiplicador das vozes e visões dos profissionais da Universidade Federal do Rio de Janeiro e do Instituto Brasileiro de Museus, preocupados com a recuperação do Museu Nacional e com a continuidade da Política Nacional de Museus. Trata-se de um importante momento de manifestação propositiva para os profissionais que atuam na formação de coleções, salvaguarda, comunicação e gestão das inúmeras coleções e museus existentes nas instituições de ensino superior espalhadas pelos diferentes *campi* em território brasileiro.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em outubro de 2018, a Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários foi publicamente reconhecida pela comunidade museológica, em plenária final, durante a realização do V Fórum de Museus Universitários, promovido pela Universidade Federal de Minas Gerais – além do reconhecimento já referendado pelo 3º Sebramus, em novembro de 2017. Para a sua participação no referido V Fórum de Museus Universitários, foi organizado um grupo de trabalho de caráter colaborativo e representativo das cinco regiões do território brasileiro. Formado por profissionais, professores e alunos vinculados a diferentes universidades, esse grupo foi incumbido de iniciar o mapeamento detalhado dos museus universitários brasileiros, que resultou no levantamento de 365 instituições desse gênero, o que corresponde a cerca de 10% dos museus brasileiros. Esse número tende a crescer, pois esse levantamento ainda não é conclusivo, dada a complexidade da própria definição do que seja uma coleção e um museu universitário, sua localização dentro dos complexos universitários e da metamorfose característica desses museus, que cotidianamente surgem, fundem-se e desaparecem, para reaparecerem transfigurados em outra formação e/ou núcleo museológico. Esse levantamento quantitativo é a base para a análise qualitativa dessa tipologia de museus e demonstra a relevância desse trabalho de caráter perene.

A Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários conta, atualmente, com 270 membros espontâneos cadastrados, representados por 115 instituições. Seu objetivo, nesse momento, é atualizar dados, propor definições e estabelecer novos parâmetros aos museus universitários no Brasil. De forma geral, como já dito anteriormente, é possível afirmar que seu foco central é atuar na preservação e promoção do acervo universitário,

dedicado ao ensino, pesquisa e extensão universitária. Espera-se que tal objetivo possa estimular e alimentar necessárias políticas públicas para esse setor museal. De forma mais específica, objetiva-se com esse projeto a contribuição para o desenvolvimento do pensamento museológico focado na análise de processos desse conjunto patrimonial.

Conjuntamente ao trabalho de mapeamento, compreensão e proposta de integração das coleções e museus universitários brasileiros, a RBCMU atua na construção de um importante canal de articulação diante dos desafios enfrentados pela comunidade museológica universitária. Isso demonstra que uma rede de cooperação organizada é um importante instrumento estratégico e operacional de luta para o processo contínuo e ininterrupto característico da preservação e da promoção do patrimônio museológico universitário.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adriana Mortara. *Museus e coleções universitários: por que museus de arte na Universidade de São Paulo*. São Paulo, 2001. 226 p. Tese (Doutorado). Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2001.

ALMEIDA, Adriana Mortara. Os públicos de museus universitários. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*. São Paulo, 12, p. 205-217, 2002.

BENNETT, Tony. *The birth of museum: history, theory, politics*. Londres: Routledge, 1995.

BRANDÃO, C. R. F.; COSTA, C. Uma crônica da integração dos museus estatutários à USP. *Anais do Museu Paulista*, v. 15, p. 207-217, 2007.

BRASIL. Presidência da República. *Medida provisória nº 850, de 10 de setembro de 2018*. Autoriza o Poder Executivo federal a instituir a Agência Brasileira de Museus – Abram e dá outras providências. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2018. Disponível em: <https://goo.gl/SMWBdC>. Acesso em: 25 nov. 2018.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Museu Universitário Hoje. Painel: “as pesquisas nos Museus”. *Ciências em Museus*. I Encontro Nacional de Museus Universitários. Coord. Regina Márcia Moura Tavares e Edna Luisa de Melo Taveira. v. 4, out. 1992.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

*Ciências em Museus*. I Encontro Nacional de Museus Universitários. Coord. Regina Márcia Moura Tavares e Edna Luisa de Melo Taveira. v. 4, out. 1992.

CLERCQ, Steven W. G. de; LOURENÇO, Marta C. A globe is just another tool: understanding the role of objects in university collections. *Study Series of ICOM*, 11, 2003, Belgique.

GIRAUDY, Danièle. *O museu e a vida*. Trad. Jeanne France Filiatre Ferreira da Silva. Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pró-Memória; Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro; Belo Horizonte: UFMG, 1990.

GUARNIERI, Waldisa Rússio Camargo. Conceito de cultura e sua inter-relação com o patrimônio cultural e a preservação. *Cadernos Museológicos*. Rio de Janeiro: IBPC, 1990, p. 7-11.

ISOLAN, Fiorela Bugatt. *A formação em Museologia nas universidades brasileiras: reflexões sobre o ensino da gestão e do planejamento sob a ótica da Museologia*. 2017. 311 fls. Dissertação (Mestrado em Museologia) – Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. São Paulo: 2017.

LEON, Aurora. *El museo: teoría, praxis e utopia*. 7. ed. Madrid: Catedra, 2000.

LOPES, Maria Margaret. *O Brasil descobre a pesquisa científica: os museus e as ciências naturais no século XIX*. São Paulo: Hucitec, 1997.

LOURENÇO, M. C. *Between two worlds: the distinct nature and contemporary significance of university museums and collections in Europe*. 2005. 432 fls. 2 v. Tese (Doutorado) – Conservatoire National des Arts et Métiers, Paris, 2005.

MENDONÇA, Lúcia Glicério. *Museus universitários e modernidade líquida: compromissos, desafios e tendências (Um estudo sob a perspectiva da Teoria Ator-Rede, Brasil e Portugal)*. Porto, 2017. 347 p. Tese (Doutorado): Departamento de Ciências e Técnicas do Patrimônio da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2017.

POULOT, Dominique. *Museu e museologia*. Trad. Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica, 2013 (Coleção Ensaio Geral).

SANZ & S. BERGAN (eds.). *The heritage of European universities*. Council of Europe Publishing, Strasbourg, 2002.

SILVA, M. C. da. *Musealização da natureza: exposições em museu de história natural como representação cultural*. 2013. 377 fls. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

SILVA, M. C. da. *Christiano Stockler das Neves e o Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo*. 2006. 274 fls. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

STANBURY, Peter. University museums and collections. *Museum International*, UNESCO, Paris, v. 52, n. 2, p. 4-9, 2000.

ZANINI, Walter. *Situação dos museus e coleções da Universidade de São Paulo: levantamento realizado entre agosto e novembro de 1982*. Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. Orientação do prof. Walter Zanini. São Paulo: ECA/USP, 1982.